

Varejo cai 26% em SP

As vendas do comércio lojista de São Paulo tiveram uma queda real de 26% em abril deste ano, em comparação com o mesmo mês de 1986, apesar de um crescimento nominal de 63,7%. Segundo o economista Marcel Solimeo, coordenador do Termômetro de Vendas do Clube de Diretores Lojistas de São Paulo, essa comparação fica prejudicada pelo fato de abril de 86 ter sido totalmente atípico, refletindo o início da euforia de consumo deflagrada pelo Plano Cruzado.

Na verdade, o comércio lojista vem se recuperando da brusca queda de vendas que sofreu após o descongelamento dos preços, explica o presidente do Clube, Ribamar Castello Branco. Ele admite que a elevação dos preços logo após sua liberação assustou os consumidores, que reduziram o volume de compras. Mas, a partir do gatilho salarial de março, reduziu-se o ritmo de queda das vendas, que ainda não atingiram os mesmos níveis de 1985, considerado um ano "normal". Em comparação com março deste ano, as vendas em geral continuaram caindo: 5,2% reais, segundo o termômetro. O pior desempenho foi o dos bens de consumo não duráveis (vestuário, calçados, cosméticos etc.), que caíram 8,5% em termos reais, enquanto os bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos, móveis etc.) caíram 3,06%.

Os altos preços têm prejudicado principalmente o ramo de vestuário e calçados, que sofreram quedas reais de 8,10% e 6,12% respectivamente, em comparação a março. Já o ramo de eletrodomésticos e eletrônicos registrou queda de apenas 0,6%. Segundo Castello Branco, isso se deve à normalização do abastecimento destes produtos e às promoções e descontos que o comércio vem oferecendo, a fim de manter as vendas.

As taxas de juros também têm assustado os consumidores. Nos quatro primeiros meses deste ano, a redução de 31,7% do número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito indica uma queda do volume de compras a prazo. Já em abril, o número de consultas cresceu 16,6%, o que, segundo Castello Branco, indica que as lojas vêm procurando estimular as vendas a prazo, para atrair os consumidores. Do ponto de vista do consumidor, porém, se comprar está difícil, honrar seus compromissos está mais ainda. Pelo menos a julgar pelo aumento de 23,1% dos registros de devedores efetuados pelo SCPC.

O presidente do Clube de Diretores Lojistas não quis fazer uma previsão para os próximos meses, lembrando que "qualquer alteração do cenário econômico tem reflexos diretos sobre as vendas". Mas, a se manterem as condições atuais, ele acredita que o patamar de abril deverá ser mantido, o que significa que o desempenho do comércio permanecerá abaixo de 1985.



L. Gevaerd

Nas lojas, só os vendedores, à espera dos fregueses